

**A atuação do enfermeiro obstetra na utilização dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto***The role of the obstetric nurse in the use of non-pharmacological methods during labor**El papel de la enfermera obstétrica en el uso de métodos no farmacológicos durante el parto***Renata Souza Alves Maia<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0006-3603-0211

**Abilene do Nascimento Gouvea<sup>1,2\*</sup>**

ORCID: 0000-0002-3033-5069

**Patricia Queiroz do Amaral<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-6523-8683

**Isabelle Camargo do Nascimento Oliveira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-6009-9848

**Cristina Souza Alves<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0009-2640-1658

**Claudia Dames de Arruda Lavelle<sup>2</sup>**

ORCID: 0009-0007-7219-574X

**Helena Moreira de Araujo<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0006-6496-2710

**Ana Lúcia Freire Lopes<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0001-7012-9908

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.\*Autor correspondente: E-mail: [abilenegouvea@gmail.com](mailto:abilenegouvea@gmail.com)**Resumo**

Objetivou-se verificar o papel do enfermeiro na utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, cujo objetivo é buscar os resultados da pesquisa sobre o tema proposto e sintetizá-los de forma sistemática e ordenada. Foi utilizado para busca dos artigos/estudos à base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro e fevereiro de 2023, com publicações nos últimos sete anos (2016-2023), em formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados nove artigos para análise, formando três categorias: Autonomia e Dificuldade do Enfermeiro, Papel do Enfermeiro no Uso dos Métodos Não Farmacológicos e Visão da gestante/puérpera na Assistência do enfermeiro. O estudo mostrou-se positivo quanto ao papel do enfermeiro no trabalho de parto, bem como quanto à satisfação das parturientes durante a assistência da equipe de enfermagem.

**Descritores:** Enfermeiro Obstétrico; Parto Humanizado; Assistência de Enfermagem; Trabalho de Parto; Saúde da Mulher.**Como citar este artigo:**

Maia RSA, Gouvea AN, Amaral PQ, Oliveira ICN, Alves CS, Lavelle CDA, Araujo HM, Lopes ALF. A atuação do enfermeiro obstetra na utilização dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. Glob Clin Res. 2025;5(1):e52. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210052>

Submissão: 23-06-2023

Aprovação: 12-08-2024



## Abstract

The aim was to verify the role of nurses in the use of non-pharmacological methods of pain relief during labor. This is an integrative review study, which aims to find the results of research on the proposed topic and synthesize them in a systematic and ordered way. The Virtual Health Library (BVS) database was used to search for articles/studies, covering the period of January and February 2023, with publications in the last seven years (2016-2023), in full-text format, in Portuguese, English, and Spanish. Nine articles were selected for analysis, forming three categories: Autonomy and Difficulty of the Nurse, Role of the Nurse in the Use of Non-Pharmacological Methods, and the Pregnant/Postpartum Woman's View of Nursing Care. The study showed positive results regarding the role of the nurse during labor, as well as the satisfaction of the parturients during the nursing team's care.

**Descriptors:** Obstetric Nurse; Humanized Childbirth; Nursing Care; Labor and Delivery; Woman's Health.

## Resumén

El objetivo fue verificar el rol del personal de enfermería en el uso de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor durante el parto. Se trata de un estudio de revisión integradora, cuyo objetivo es encontrar los resultados de investigaciones sobre el tema propuesto y sintetizarlos de forma sistemática y ordenada. Se utilizó la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) para la búsqueda de artículos/estudios, que abarcaron el período de enero a febrero de 2023, con publicaciones de los últimos siete años (2016-2023), en formato de texto completo, en portugués, inglés y español. Se seleccionaron nueve artículos para su análisis, conformados en tres categorías: Autonomía y Dificultad del Enfermero, Rol del Enfermero en el Uso de Métodos No Farmacológicos y Visión de la Mujer Embarazada/Puerpera sobre los Cuidados de Enfermería. El estudio mostró resultados positivos en cuanto al rol del enfermero durante el parto, así como en la satisfacción de las parturientas con la atención del equipo de enfermería.

**Descriptorios:** Enfermero Obstétrico; Parto Humanizado; Atención de Enfermería; Trabajo de Parto y Nacimiento; Salud de la Mujer.

## Introdução

Ao longo do tempo, a assistência ao parto normal sofreu algumas modificações, entre o século XVI e XVII houve a entrada do cirurgião, que foi incluído para reduzir a mortalidade materna, sendo responsável por fazer a cesária, utilizando seus instrumentos e dando início a medicalização do parto, conhecido como um modelo biomédico, relacionado ao processo saúde/doença, que tem como foco uma abordagem individualista, tecnicista, curativista e hospitalocêntrico. Este cirurgião substituiu as parteiras que realizavam um elo maior com as gestantes, responsáveis por métodos como talismã, orações e receitas mágicas, aliviando assim as dores das contrações<sup>1</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2000, por meio da Portaria n.º 569, de 1 de junho de 2000, foi instituído o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, tinha como objetivo assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento do pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, que segundo o Art. 2º presente na Portaria n.º 569/2000, é direito da gestante, visto que reduz a taxa de morbimortalidade materna e infantil. No contexto do SUS, através da Portaria n.º 1.459, de 24 de junho de 2011, foi elaborada uma rede, chamada Rede Cegonha, que permitiu um acesso ampliado a uma atenção à saúde das gestantes e dos recém-nascidos; esta permanece até os dias atuais<sup>2,3</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde, a humanização é a qualidade na promoção, reconhecimento e respeito aos

direitos das mulheres, assegurando o bem-estar e saúde integral da mulher, indo além dos procedimentos e das técnicas, refere-se a importância do profissional com os pais, o respeito da liberdade de escolha da mulher, controlando seu próprio trabalho de parto e escolhendo seu próprio parto<sup>3</sup>.

O primeiro curso de pós-graduação em enfermagem obstétrica teve início em 1947 na Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro, onde tinha como público-alvo professores interessados na pós-graduação stricto sensu. No ano seguinte, em 1948, o curso de especialização na área de obstetrícia passou a ser ofertado e foi em 1949 que as escolas de enfermagem formaram oficialmente as enfermeiras obstétricas. Dessa forma, aquela titulação das parteiras antigas passou a ser do enfermeiro obstetra, o mesmo era responsável pelo pré-natal, partos normais sem distócia e puerpério<sup>4</sup>.

Desse modo, a assistência de enfermagem atua em alguns pontos durante o trabalho de parto; são eles: o Centro de Parto Normal (CNP), que foi implantado e habilitado pela Portaria n.º 11, de 7 de janeiro de 2015, no âmbito do SUS. E também na atenção domiciliar, onde, segundo a Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiras Obstétricas (ABENFO), reduz a intervenção e as cesáreas, trazendo qualidade à saúde para mãe e bebê<sup>5</sup>.

Assim sendo, o enfermeiro atua nesses locais, utilizando alguns métodos não farmacológicos importantes durante o trabalho de parto, com o objetivo de aliviar a dor, promover o relaxamento muscular, aumentar a dilatação,



melhorar a saturação de O<sub>2</sub> da mãe, diminuir a ansiedade e ajudar na descida do bebê. Dentre esses métodos temos: massagens corporais, exercícios respiratórios, banho morno de aspersão, bola, cavalinho<sup>6,7</sup>.

Diante disso, o estudo tem como questão norteadora: “Como o enfermeiro tem atuado no uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto?”. Tem como objetivo geral verificar o papel do enfermeiro na utilização dos métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto, e como objetivos específicos: identificar os métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto utilizados pelo enfermeiro, levantar o grau de autonomia do enfermeiro durante a assistência ao trabalho de parto e identificar o grau de satisfação das gestantes/puérperas sobre a assistência do enfermeiro durante o trabalho de parto.

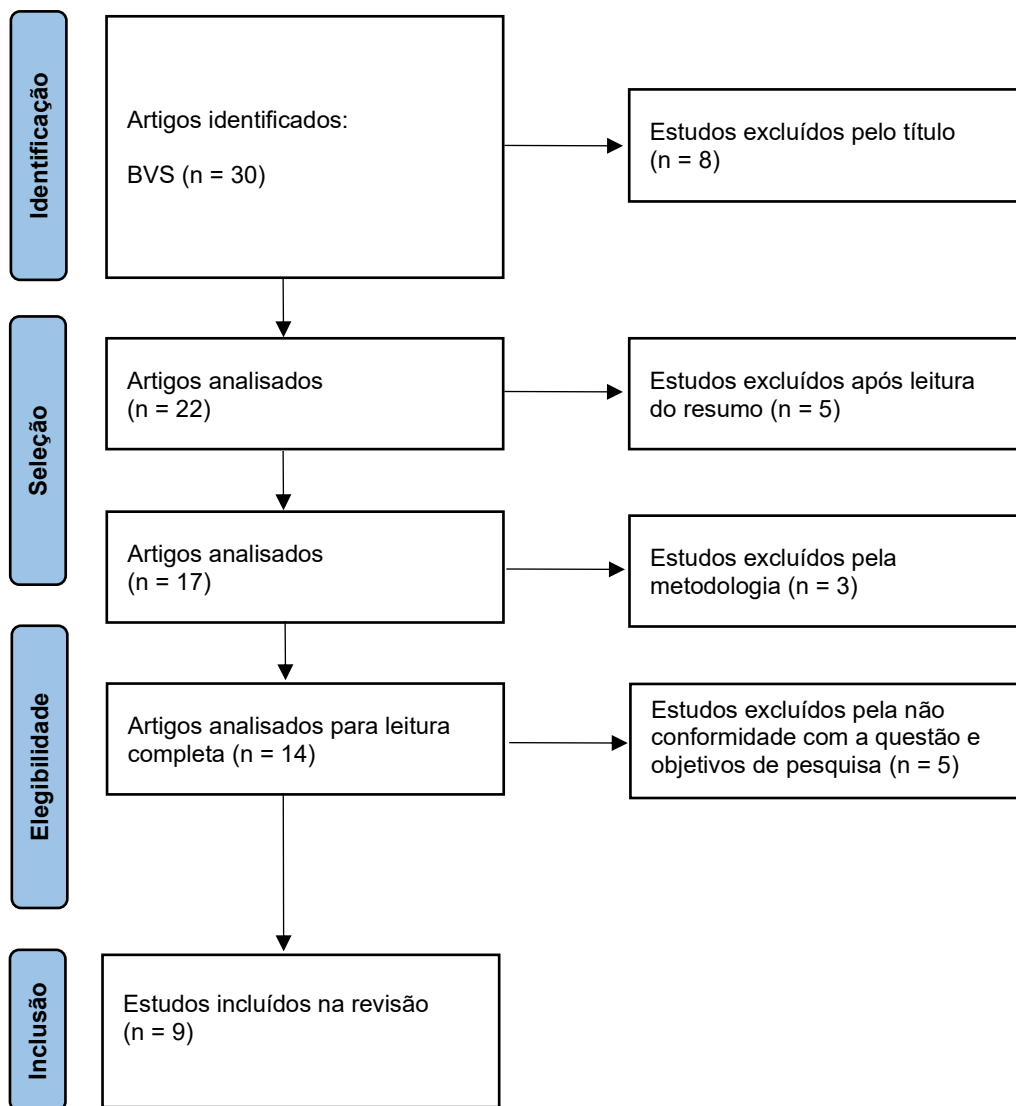
### Metodologia

Tratou-se de um método de estudo de revisão integrativa que tem como objetivo buscar os resultados da pesquisa sobre o tema proposto e fazer sua sintetização de

forma sistemática e ordenada. Dessa forma, possibilita a busca de vários estudos para gerar conclusões a respeito do assunto. Os componentes da revisão integrativa percorrem seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento<sup>8</sup>.

Foi utilizado para a busca dos artigos/estudos a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro e fevereiro de 2023, aplicando os seguintes descritores: “Enfermeiro Obstétrico”, “Midwife”, “Parteira”, “Parto Humanizado”, “Humanized Birth”, “Nascimento Humanizado”, “Assistência de Enfermagem”, “Nursing Care”, “Cuidado de Enfermería”, “Trabalho de Parto”, “Labor” e “Parto”, combinando os operadores booleanos: “AND” e “OR”.

Figura 1. Processo da seleção de artigos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



A seleção dos artigos utilizando critério de inclusão foi artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, em formato de texto completo, publicados nos últimos sete anos (2016-2023) que abordavam o tema escolhido. E os critérios de exclusão foram artigos que não respondiam à questão de pesquisa. Ao final, os mesmos foram organizados em um quadro para análise e seleção pelo título, resumo e texto completo.

### Resultados e Discussão

De acordo com o fluxograma apresentado na Figura 1, foram selecionados 30 artigos, a partir disso, foram

excluídos oito pela seleção do título, cinco pela leitura do resumo, três pela leitura da metodologia e cinco pela leitura completa dos artigos. Dessa forma, restaram nove estudos para discussão da revisão.

Dentro dos estudos achados, selecionamos no ano de 2016 (n=1), 2017 (n=2), 2018 (n=2), 2019 (n=1), 2020 (n=3). Nesta revisão, todas as revistas selecionadas são do território nacional. A seguir, temos a apresentação do quadro de caracterização dos estudos selecionados, demonstrando: título, metodologia, autores, ano, revista, categorização e a síntese dos resultados.

**Quadro 1.** Caracterização dos estudos selecionados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

Título	Metodologia	Autores/Ano	Revista	Categoria	Síntese dos resultados
Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal	Abordagem qualitativa, do tipo exploratório.	Ferreira Júnior et al. 2020	Revista Anna Nery	Autonomia e Dificuldade do Enfermeiro	Autonomia da enfermagem durante o trabalho de parto, tranquilizando, orientando e transmitindo segurança; sobrecarga de trabalho, pois o enfermeiro fica responsável pela parte burocrática e assistencial.
Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa.	Pascoto et al. 2020	Revista Baiana de Enfermagem	Autonomia e Dificuldade do Enfermeiro	Rejeição sofrida durante transferência do parto domiciliar para o hospital; dificuldades das enfermeiras quanto à solicitação dos serviços laboratoriais.
Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas	Estudo transversal, retrospectivo e analítico.	Ritter et al. 2020	Acta Paulista de Enfermagem	Papel do Enfermeiro no Uso dos Métodos não Farmacológicos	Evolução da utilização dos métodos não farmacológicos do ano de 2013 para o ano de 2016.
Atuação de enfermeiras residentes em obstetria na assistência ao parto	Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa.	Santana et al. 2019	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Papel do Enfermeiro no Uso dos Métodos não Farmacológicos	Comparação da utilização dos métodos não farmacológicos entre as primíparas e as multiparas; analisar as intervenções utilizadas durante a assistência ao parto.
Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Ribeiro et al. 2018	Revista de Enfermagem UFPE online	Visão da Gestante/ Puérpera na Assistência do Enfermeiro	Experiência e satisfação das puérperas no trabalho de parto e orientação prestada pela equipe de enfermagem.
Atuação da enfermeira obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto	Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa.	Alves et al. 2018	Revista Enfermagem Health Care	Autonomia e Dificuldade do Enfermeiro	Atuação da enfermagem na humanização da assistência ao parto; desafio enfrentado pelo enfermeiro relacionado à aceitação da família sobre o parto.
Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Soares et al. 2017	Revista de Enfermagem UFPE online	Visão da Gestante/ Puérpera na Assistência do Enfermeiro	Vínculo da enfermagem com a parturiente relacionado à promoção e humanização durante o trabalho de parto.
Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência	Estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa.	Santos et al. 2017	Revista de Enfermagem UFPE online	Papel do Enfermeiro no Uso dos Métodos não Farmacológicos	Métodos não farmacológicos utilizados pelas enfermeiras residentes durante o trabalho de parto para o alívio da dor e as posições mais recorrentes.
O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.	Silva et al. 2016	Revista de Enfermagem UFPE online	Visão da Gestante/ Puérpera na Assistência do Enfermeiro	Vivenciamento da equipe de enfermagem relacionado às críticas das parturientes na assistência do trabalho de parto.

Para a análise, os estudos foram divididos em três categorias, sendo elas: Autonomia e Dificuldade do Enfermeiro, Papel do Enfermeiro no Uso dos Métodos Não Farmacológicos e Visão da gestante/puérpera na Assistência do enfermeiro.

A categoria de Autonomia e Dificuldade do Enfermeiro aborda três estudos<sup>9-11</sup>. Pesquisa<sup>9</sup> enfatiza que o

papel do enfermeiro durante o trabalho de parto em um Centro de Parto Normal é de suma importância tanto para a gestante quanto para o bem-estar do bebê. As enfermeiras durante o trabalho de parto demonstram que promovem tranquilidade através de orientações sobre todo o processo, passando assim segurança para a mãe e o acompanhante.



Por outro lado, estudo<sup>10</sup> aborda o repúdio sofrido pela equipe de enfermagem com a transferência do parto domiciliar para o hospital e também a dificuldade da solicitação de exames laboratoriais, pois muitas das vezes a chegada de um parto domiciliar num ambiente hospitalar, gera um bloqueio nos profissionais de saúde pela falta de conhecimento da importância de um parto domiciliar humanizado assistido por um enfermeiro, como também o achismo de ser um parto arriscado.

De outra forma, estudo<sup>11</sup> mostra a relevância do profissional de enfermagem atuando na assistência humanizada durante o trabalho de parto, isto é, dando assistência desde o pré-natal na atenção básica, na chegada ao hospital, no trabalho de parto até o final da permanência da mãe e do recém-nascido na unidade hospitalar. Isso mostra a concordância entre os dois autores<sup>9,10</sup>, pois os mesmos relatam sobre a autonomia da assistência, onde a enfermagem irá observar a gestante, orientar, tranquilizar, passar segurança e evitar um parto cirúrgico, trazendo assim benefícios para mãe/bebê.

Em geral, os três estudos apresentam a dificuldade enfrentada pelo enfermeiro obstetra, o primeiro desafio fala sobre a sobrecarga de trabalho dessa equipe, pois o enfermeiro fica responsável não só pela parte de assistência à parturiente, como também pelas questões burocráticas. Além disso, a falta de conhecimento da gestante e dos familiares quanto ao parto humanizado assistido por um enfermeiro, visto que é um ambiente um pouco novo e ignorado pela forma que o parto é realizado<sup>9-11</sup>.

Na segunda categoria, os três estudos<sup>12-14</sup> discutem sobre os métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto pelo enfermeiro. Para estudo<sup>12</sup>, houve mudanças entre os anos de 2013 e 2016, em que houve aumento nos seguintes métodos utilizados: mudança de posição do trabalho de parto (40,6%), rebozo (16,4%) e massagem terapêutica (20,4%), porém houve a redução de alguns métodos, como posição litotômica (31,1%) e medicamentos para alívio da dor (23,1%).

Fazendo uma comparação entre os autores<sup>13,14</sup>, vimos que na deambulação 100% das mulheres utilizaram esse método, já o outro autor somente 51% optou por isso. Quanto à bola, as porcentagens de ambos são bem baixas, sendo 22% e 2%, respectivamente. Já a massagem terapêutica durante o trabalho de parto, os resultados foram bem próximos, sendo eles: 36% e 34%. E por último temos o banho de aspersão, com uma boa diferença de 37% entre um autor e outro, sendo respectivamente: 82% e 45%.

Desse modo, podemos analisar que os autores fazem um complemento entre si, lógico com algumas diferenças entre as porcentagens na utilização do método,

mas a grande maioria relata o aumento da preferência por um parto humanizado com o uso de métodos não farmacológicos utilizados pela equipe de enfermagem.

Na terceira categoria, os três estudos<sup>15-17</sup> dizem sobre a Visão da Gestante/Puerpera na Assistência do Enfermeiro durante o trabalho de parto, os artigos abordam a satisfação quanto à assistência de enfermagem, mas também trazem as críticas sofridas pelos enfermeiros.

De acordo com estudo<sup>15</sup>, mais da metade das mulheres demonstraram satisfeitas quanto as informações prestadas pela equipe de enfermagem, através do acolhimento, da explicação do trabalho de parto e parto, da segurança e da identificação do profissional e da motivação para expulsão do bebê, por meio da técnica de respiração, massagens terapêuticas, utilização do rebozo, banho de aspersão e entre outros. Para pesquisa<sup>15</sup>, seu relato não tem muita divergência em relação ao dos autores<sup>16</sup>, as parturientes demonstraram muita satisfação em relação à assistência da equipe de enfermagem, e ainda falaram sobre o vínculo do profissional de enfermagem com elas, passando assim tranquilidade e segurança no trabalho de parto.

Ao contrário dos outros autores, pesquisa<sup>17</sup> cita as reclamações das parturientes com a falta de ética da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto, onde os profissionais demonstraram a falta de capacitação relacionada a falta de informações quanto ao processo do trabalho de parto, a indiferença quanto ao vínculo profissional/paciente, onde não perguntaram o que ela precisava, o que ela sentia e como também a não utilização das técnicas para o alívio da dor.

## Conclusão

A partir desse estudo, a atuação dos enfermeiros obstetras durante o trabalho de parto mostrou-se positiva para as parturientes entrevistadas ao longo dos estudos encontrados, utilizando assim métodos não farmacológicos mais usados, como massagem terapêutica, rebozo, banho de aspersão e a mudança da posição durante o trabalho de parto. Apesar dos reconhecimentos dos enfermeiros, observa-se uma sobrecarga em relação aos profissionais quanto à assistência ao trabalho de parto e à questão burocrática; entretanto, na parte da assistência, o enfermeiro mostra-se seguro, orientando e transmitindo segurança à parturiente. Por fim, os estudos indicam que o enfermeiro precisa de reconhecimento por parte das parturientes e dos profissionais de saúde durante o trabalho de parto, na utilização de métodos não farmacológicos, pois, pela falta de informação, ainda recebe críticas em relação à sua atuação.

---

## Referências

1. Donelli TMS. O parto no processo de transição para a maternidade [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003. 175 p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede



Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 27 jun 2011.

4. Sena CD, Santos TCS, Carvalho CMF, Sá ACM, Paixão GPN. Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil. *Rev Enferm UFSM*. 2012;2(3):523-9. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/3365>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015. Redefine as diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 8 jan 2015.
6. Gomes ECH, Davim RMB. Prática do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes. *Rev Enferm UFPE online*. 2018;12(12):3426-35. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237709p3426-3435-2018>
7. Ribeiro IAP, Pereira PSL, Gomes IS, Moraes JDC, Gouveia MTDO, Nascimento MVF, et al. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. *Rev Enferm UFPE online*. 2018;12(8):2129-36. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a236584p2129-2136-2018>
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
9. Ferreira Junior AR, Teixeira AC, Rocha PO, Silva RM, Pereira ALF. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. *Esc Anna Nery*. 2021;25(2):e20200080. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0080>
10. Pascoto GS, Bittencourt SD, Couto TM, Luz BA, Santos VC. Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras. *Rev Baiana Enferm*. 2020;34:e36633. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36633>
11. Alves TM, Paixão GPN, Fraga CDS, Lírio JGS, Oliveira FA. Atuação da enfermeira obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto. *Rev Enferm Health Care*. 2018;7(1):41-50.
12. Ritter SK, Gonçalves AC, Gouveia HG. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. *Acta Paul Enferm*. 2020;33:eAPE20180284. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0284>
13. Santana ATR, Martins FTD, Couto TM, Pereira LP. Performance of resident nurses in obstetrics on childbirth care. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2019;19(1):159-67. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000100009>
14. Santos AHL, Nicácio MC, Pereira ALF, Oliveira TCM, Progianti JM. Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência. *Rev Enferm UFPE online*. 2017;11(1):1-9. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11880p1-9-2017>
15. Ribeiro JF, Oliveira KS, Lira JAC, Chagas DC, Branca SP, Lima FF, et al. Satisfação das puérperas com a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. *Rev Enferm UFPE online*. 2018;12(9):2269-75.
16. Soares YKC, Melo SSS, Guimarães TMM, Feitosa VC, Gouveia MTO. Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. *Rev Enferm UFPE online*. 2017;11(supl.11):4563-73.
17. Silva Ú, Fernandes BM, Paes MSL, et al. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o processo parturitivo. *Rev Enferm UFPE online*. 2016;10(4):1273-9.

